

TEMA: Produto Interno Bruto 2016 – Goiás

Produto Interno Bruto 2016

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, em 2016, apresentou queda de 3,3%. Este recuo foi precedido por uma retração de 3,5% no ano de 2015, com queda de 6,7% no biênio. As atividades econômicas apresentaram o seguinte desempenho: Agropecuária (-5,2%), Indústria (-4,6%) e Serviços (-2,3%). Em valores correntes, o resultado alcançado em 2016 foi de R\$ 6,3 trilhões, com um deflator do PIB de 8,1%. A variação negativa, em volume, do PIB em 2016, foi decorrente de uma queda de 2,9% do valor adicionado bruto e de um decréscimo em volume, de 5,6% dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.

Uma das principais causas do baixo desempenho da atividade econômica é a demanda interna enfraquecida. Após um ciclo de forte crescimento, o consumo das famílias vem apresentando quedas. Por outro lado, o setor externo vem apresentando resultados positivos. Em 2016, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o saldo de balança comercial bateu recorde na série dos últimos vinte anos (47,7 bilhões de dólares), ainda que as exportações e importações tenham apresentado quedas respectivas de cerca de -3,1% e -19,8%.

Economia Goiana

Em 2016, o Produto Interno Bruto - PIB - apresentou queda, em volume, de 3,5%, segunda retração consecutiva. Em 2015 o recuo foi de 4,3%, acumulando recuo de 7,6% nos dois anos. Após o crescimento de 3,1% em 2013, observa-se que a economia goiana começa a perder força, registrou crescimento de 1,9% em 2014, a partir desse ano ocorre recuo nas taxas. Em valores correntes, o resultado alcançado em 2016 foi de R\$ 181,692 bilhões, com incremento de R\$ 8,060 bilhões em relação a 2015, com variação nominal de 4,6%, abaixo da taxa de inflação, de 6,3%.

A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9%, o que o manteve na 9ª posição no *ranking* nacional. O PIB *per capita* atingiu o valor de R\$ 27.135,06, posicionando-o na 10ª colocação em 2016 e representando 89,23% do PIB *per capita* do país.

A queda do PIB goiano em 2016 ocorreu na atividade de Indústria (-4,5%) e de Serviços (-3,1%). No setor industrial, o recuo foi disseminado em todas as atividades, exceto em Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação que ficou praticamente estável, a queda mais expressiva, foi na Indústria Extrativa e na Construção. A atividade de Agropecuária foi a única que apresentou resultado positivo no indicador de volume, 0,4%. O setor de Serviços apresentou variação negativa em volume de 3,1% em 2016. Houve decréscimo nas principais atividades, com destaque para Transporte, Armazenagem e Correio, com recuo de 11,2%, e Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, com queda de 10,6%.

TEMA: Produto Interno Bruto 2016 – Goiás

Tabela 1 - Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010 - 2016

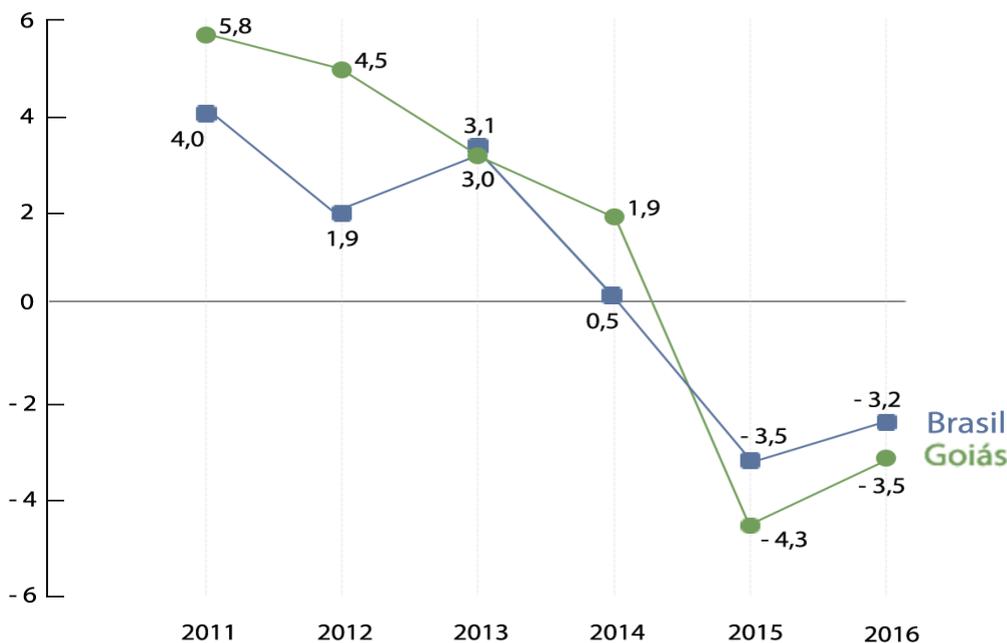
ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	7,3	8,3
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	9,5	7,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	5,7	7,5
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	7,0	7,8
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	9,9	7,6
2016	181.692	6.267.205	-3,5	-3,3	8,4	8,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018

A alta dos juros, a restrição ao crédito, o aumento no desemprego e a queda da renda explicam esses resultados ruins nos últimos dois anos. A SELIC, taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada como referência para o cálculo das demais taxas de juros, saiu de 13,5% em 2015 para 14,2% em 2016. O mercado de trabalho goiano em 2016, segundo dados da RAIS/MTE, perdeu 55.454 vagas de trabalho em relação ao ano de 2015, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.501.397 em 2015 passou para 1.445.943 em 2016. A taxa média de desocupação, o indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), foi de 10,5% em 2016, valor bem acima do registrado no ano anterior, 7,3%. A desocupação em Goiás tem se revelado crescente, embora ainda mais baixa que a nacional, que foi de 8,5% e 11,5% em 2015 e 2016, respectivamente.

Gráfico 2 – Evolução da taxa do Produto Interno Bruto – 2011-2016 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

TEMA: Produto Interno Bruto 2016 – Goiás

A Tabela 2 permite observar a variação das atividades econômicas e seus subsetores para os anos de 2014, 2015 e 2016, além da variação do PIB estadual.

Tabela 2 - Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2014 - 2016 – (%)

Atividades econômicas	2014	2015	2016	Acumulado (2013-2016)	Média anual (2013-2016)
Agropecuária	-1,0	-4,9	0,4	-5,5	-1,9
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	0,4	-4,9	3,6	-1,2	-0,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	-3,5	-4,2	-4,0	-11,2	-3,9
Produção Florestal e Pesca	3,2	-23,9	-2,3	-23,3	-8,5
Indústria	2,2	-4,8	-4,5	-7,0	-2,4
Indústria extrativa	3,1	-4,5	-16,9	-18,1	-6,5
Indústria de Transformação	5,1	1,4	-3,2	3,2	1,0
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-1,1	-3,6	0,1	-4,6	-1,6
Construção	-1,3	-13,3	-8,4	-21,6	-7,8
Serviços	1,7	-3,7	-3,1	-5,1	-1,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-0,4	-12,0	-10,6	-21,6	-7,8
Transporte, Armazenagem e Correios	5,7	-6,9	-11,2	-12,6	-4,4
Serviços de Alojamento e Alimentação	7,4	-5,3	-1,3	0,4	0,1
Serviços de informação	11,0	-3,5	-4,3	2,5	0,8
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serv. relacionados	9,5	3,3	-1,5	11,4	3,6
Atividades Imobiliárias	0,2	-2,1	-0,6	-2,5	-0,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1,2	-2,4	3,0	1,7	0,6
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	1,0	0,4	0,4	1,8	0,6
Educação e Saúde Privada	1,9	3,8	0,7	6,5	2,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	11,0	-7,7	-4,8	-2,5	-0,8
Serviços domésticos	-9,5	13,2	2,7	5,2	1,7
Valor adicionado	1,5	-4,1	-3,1	-5,6	-1,9
PIB	1,9	-4,3	-3,5	-5,9	-2,0

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018

Com os resultados calculados para o ano de 2016, a estrutura econômica do estado apresentou diminuição na participação da Indústria e um aumento na Agropecuária e Serviços, na comparação com o ano de 2010, como apresentado na Tabela 3.

TEMA: Produto Interno Bruto 2016 – Goiás

Tabela 3 - Estrutura setorial da economia goiana – 2010 a 2016 – (%)

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Agropecuária	11,1	11,0	11,5	12,3	10,7	10,4	12,2
Indústria	14,6	12,9	13,3	13,5	11,3	11,8	11,9
Serviços	60,5	62,0	62,6	61,9	65,6	65,1	64,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil em 2016, passando de 9,7% para 10,1%, sendo que todas as unidades federativas ganharam participação, com destaque para o Distrito Federal (saiu de 3,6% em 2015 para 3,8% em 2016).

O Distrito Federal representou 37,2% do PIB da região no ano de 2016, praticamente a mesma participação de 2015. Nessa comparação, Goiás saiu de 29,9% para 28,7% e foi o que mais perdeu participação na região (-1,2 p.p), enquanto Mato Grosso saiu de 18,5% para 19,6% e Mato Grosso do Sul de 14,3% para 14,5%, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Região Centro-Oeste: Produto Interno Bruto – 2016

Unidades da Federação	PIB (R\$ Milhão)	Participação na Região 2015 (%)	Participação na Região 2016 (%)	Taxa de crescimento do PIB (%)
Distrito Federal	235.497	37,2	37,2	0,0
Goiás	181.692	29,9	28,7	-3,5
Mato Grosso	123.834	18,5	19,6	-6,3
Mato Grosso do Sul	91.866	14,3	14,5	-2,7
Região Centro-Oeste	632.890	100,0	100,0	-2,6

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

Unidades da Federação

Conforme Tabela 5 e Figura 1, a região Sudeste apresenta três unidades da Federação com os maiores produtos: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que perfazem mais de 51,4% do total nacional. Ao considerar os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, 4ª e 5ª colocação, respectivamente, estes 5 entes federativos têm um PIB correspondente a 64,4% do total, em 2016. A Tabela 5 traz a posição dos estados de acordo com o PIB para os anos de 2015 e 2016, assim como as respectivas taxas de crescimento.

TEMA: Produto Interno Bruto 2016 – Goiás

Tabela 5 - Produto Interno Bruto a preços correntes, por Unidades da Federação – 2015-2016 – (R\$ milhão)

Unidades da Federação		2015		2016	Tx. Cresc. 2016/2015 (%)
Brasil		5.995.787		6.267.205	-3,3
São Paulo	1º	1.939.902	1º	2.038.005	-3,1
Rio de Janeiro	2º	659.139	2º	640.186	-4,4
Minas Gerais	3º	519.331	3º	544.634	-2,0
Rio Grande do Sul	4º	381.993	4º	408.645	-2,4
Paraná	5º	376.963	5º	401.662	-2,6
Bahia	7º	245.044	6º	258.649	-6,2
Santa Catarina	6º	249.080	7º	256.661	-2,0
Distrito Federal	8º	215.613	8º	235.497	0,0
Goiás	9º	173.632	9º	181.692	-3,5
Pernambuco	10º	156.964	10º	167.290	-2,9
Ceará	12º	130.630	11º	138.379	-4,1
Pará	11º	130.900	12º	138.068	-4,0
Mato Grosso	14º	107.418	13º	123.834	-6,3
Espírito Santo	13º	120.366	14º	109.227	-5,3
Mato Grosso do Sul	16º	83.083	15º	91.866	-2,7
Amazonas	15º	86.568	16º	89.017	-6,8
Maranhão	17º	78.476	17º	85.286	-5,6
Rio Grande do Norte	18º	57.251	18º	59.661	-4,0
Paraíba	19º	56.142	19º	59.089	-3,1
Alagoas	20º	46.367	20º	49.456	-1,4
Piauí	21º	39.150	21º	41.406	-6,3
Rondônia	23º	36.563	22º	39.451	-4,2
Sergipe	22º	38.557	23º	38.867	-5,2
Tocantins	24º	28.930	24º	31.576	-4,1
Amapá	25º	13.861	25º	14.339	-4,9
Acre	26º	13.623	26º	13.751	-2,4
Roraima	27º	10.243	27º	11.011	0,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

TEMA: Produto Interno Bruto 2016 – Goiás

Figura 1: Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2016

